Politica e politica gem

As vésperas de executar uma reforma em seu secretariado, o governador José Aparecido de Oliveira vê-se às voltas com as pressões dos políticos e dos partidos que querem assegurar suas posições no Governo do Distrito Federal. Nada há de anormal, ou errado, nisto. O jogo das pressões políticas é legitimo e faz parte da vida democrática.

Uma coisa, porém, é a pressão politica legitima, que visa o bem-estar da comunidade. Outra coisa é a politicagem, que nada de bom traz para a população. A politica é geralmente desprezada pelo povo porque a imagem que os politicos passam é a da busca de vantagens pessoais, de mordomias, de transações condenáveis, empreguismo.

Querer que um partido que apóia o governo e obteve um resultado eleitoral positivo seja contemplado na reforma do secretariado, é legitimo. Querer impor nomes com ligações politicas apenas por estas ligações, sem levar em conta o critério da competência e da honestidade, é condenável. As funções politicas devem ser exercidas por politicos, e uma Secretaria de Estado deve ser preenchida com critérios politicos. Mas, estes politicos têm de ter competência, têm de entender dos assuntos com os quais lidarão. Alguém, por mais votos que tenha tido nas eleições, não se credencia apenas por isto — até porque teriamos de analisar como estes votos foram conseguidos. Credencia-se por seus valores morais, pela sua experiência, pelo seu trabalho.

Os partidos políticos não podem querer apenas que os integrantes do primeiro escalão do GDF representem seus interesses. Devem querer que sejam pessoas competentes, que realmente sirvam à população brasiliense.

Os futuros secretários devem assegurar a prevalência de suas posições politicas e suas perspectivas eleitorais trabalhando bem e corretamente. Não fazendo politicagem, promovendo empreguismo, colocando seus interesses politicos acima dos interesses da população. Este tipo de política não interessa a Brasilia, nem a seus habitantes.